



Disponível em

www.univali.br/revistaturismo

Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 02.
p. 306 – 309, mai/ago. 2008

MILTON SANTOS, LUZIA NEIDE CORIOLANO E A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA NO TURISMO NORDESTINO

Ricardo de Oliveira Rezende¹
ricarduus@gmail.com

Data de Submissão: 30/07/2008

Data de Aprovação: 02/09/2008

¹ Especialista em Planejamento e Gestão Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Bacharel em Turismo pela mesma instituição. **Endereço para correspondência:** Rua Prefeito Dr. Ulisses Alves de Paiva, nº 105 – Bairro Cruzeiro – CEP 36140-000 – Lima Duarte / MG.

MILTON SANTOS, LUZIA NEIDE CORIOLANO E A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA NO TURISMO NORDESTINO¹

A obra “O Turismo e a Relação Sociedade Natureza: realidades, conflitos e resistências”, organizada pelos professores cearenses Luzia Neide Coriolano e Fábio Perdigão Vasconcelos, é um dos brilhantes frutos do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e reflete um sentimento de missão cumprida.

A missão a que nos referimos é a que Milton Santos deixou para Luzia Neide Coriolano: estudar o turismo no Ceará. Com sua sabedoria, Milton Santos já imaginava que a atividade turística seria grande modificadora de paisagens e territórios do Estado do Ceará (p. 311). E a missão vem sendo plenamente cumprida por Luzia Neide e seus companheiros da UECE, onde se localiza o Laboratório de Estudos do Turismo e do Território, o NETTUR.

A consecução desta obra, que ora resenhamos, ficou a cargo da parceria de Luzia Neide com Fábio Perdigão Vasconcelos, também professor da UECE. Fábio Vasconcelos é pós-doutor em Geografia Física e doutor em Oceanografia Costeira. Atua na pesquisa de gestão integrada da zona costeira e, na obra, dá aporte às questões da área ambiental.

Assim, de competentes pesquisadores nordestinos da área de Geografia, recebemos esta obra que trata da compreensão do turismo como atividade econômica que se apropria e produz espaços e territórios, num processo, diríamos, dialético, denominado relação sociedade-natureza. Esta relação, sociedade-natureza, produz o objeto de estudo da Geografia, ou seja, o espaço geográfico (p. 9). Sendo assim, entendemos a importância dos estudos geográficos do turismo, já que o turismo, quando comanda esta relação sociedade-natureza, produz espaços um tanto curiosos e diferenciados, porque:

- 1) é uma atividade capitalista, que visa ao lucro, na qual a exploração da natureza, do espaço e da força de trabalho é acentuada (p. 10);
- 2) caracteriza-se pela valorização, privatização e publicização da natureza (p. 10) para uma atividade não-produtiva, de prestação de serviço, voltada para fim de oferta de lazer e bem-estar.

Para a apreciação da obra, é preciso dizer que ela traz um conjunto de reflexões críticas sobre a realidade do turismo no espaço litorâneo do Nordeste, espaço este de excelência para a atividade turística nesta região do Brasil (p. 10).

Neste sentido, os autores analisam a formação socioeconômica do litoral cearense, onde as atividades tradicionais dos pescadores vêm perdendo lugar para os equipamentos turísticos, como os *resorts* (p. 57-71) e a constituição de “territórios do espetáculo” para o turismo, como acontece na cidade de Fortaleza (p. 72-91).

Partindo de uma análise concisa do turismo como atividade capitalista, que tem no espaço geográfico litorâneo um espaço excelente de desenvolvimento (p. 28), uma das reflexões iniciais aponta perspectivas para diminuição dos impactos socioambientais associados à mercantilização da natureza pelo turismo com a influência de conceitos como sustentabilidade e economia solidária (p. 39).

Na obra estudada, a análise da relação sociedade-natureza no turismo avança com a constatação de que “a produção do espaço é determinada por relações sócioespaciais e de poder”, o que não seria diferente no turismo (p. 55). E, sendo assim, existem aqueles que desafiam o poder econômico estabelecido em sua expansão, fazendo valer seus direitos ao lazer e ao turismo.

Na obra, os autores apontam que os maciços investimentos do Estado no turismo cearense vêm sendo questionados e alvo de críticas no sentido da reorientação das

políticas e ações, reconhecendo a necessidade de apoio estatal às iniciativas comunitárias no turismo e de sua gestão integrada (p. 165). Ademais, acerca do litoral cearense, vale destacar os estudos que se referem ao desenvolvimento do turismo junto à implantação do Porto de Pecém, no Município de São Gonçalo do Amarante, litoral do Ceará.

Além da situação do Estado do Ceará, a obra também contém estudos sobre o turismo no litoral baiano: os impactos do crescimento turístico em localidades da Região Metropolitana de Salvador (p. 115-141) e o caso da Cidade de Porto Seguro-BA (p. 188-197).

A obra apresenta um estudo acerca da expansão do turismo na Zona Costeira Nordestina, da qual se conclui que o turismo carece de planejamento e gestão (p. 111), pauta-se pelo crescimento e não pelo desenvolvimento, tanto na esfera pública como na privada; vive a adoção somente retórica da perspectiva da sustentabilidade e um déficit de envolvimento participativo da comunidade. Bastante interessante é o estudo de *sites* de turismo sexual que incidem no Nordeste do Brasil, o que mostra a necessidade de políticas públicas para sanar este problema do turismo no Nordeste.

Para além das contribuições empíricas necessárias e pertinentes, cremos que o ponto alto da obra está, principalmente, na reflexão que aponta a **análise do discurso** como metodologia no estudo do turismo. Esta reflexão aponta para a direção de “não pensar o turismo de forma isolada” e concebê-lo não só como a atividade econômica causadora de impactos, mas como “oportunidade de plenitude da existência humana”, conselhos de Milton Santos (p. 312).

Também ponto forte da obra estudada é a reflexão acerca da utopia da sustentabilidade do turismo, a discussão de conceitos como responsabilidade social e responsabilidade ambiental e a reafirmação dos ideais de um mundo que não seja insustentável em suas bases.

Sendo assim, as principais contribuições da obra para a teoria e a prática da atividade turística residem em:

- 1) compilar uma gama de conhecimentos empíricos acerca do turismo no litoral do Estado do Ceará;
- 2) fazer uma síntese das preocupações acerca do desenvolvimento do turismo no litoral do Nordeste brasileiro;
- 3) avançar no direcionamento a caminhos metodológicos diferenciados, e pouco utilizados no estudo do turismo, como por exemplo, a análise de discurso e a análise de trocas de *e-mails* em *site* de relacionamento, na Internet.

Estas são as contribuições mais inovadoras desta última obra da pesquisadora Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (em parceria com o Prof. Fábio Perdigão Vasconcelos), que realiza um trabalho incansável, junto de seus colegas da UECE, no qual notamos a preocupação na produção de um conhecimento engajado, um saber comprometido, como diria Pierre Bourdieu. Um compromisso com um estudo crítico do turismo, apontando suas contradições; denunciando suas mazelas, como a exclusão de pescadores do litoral; a especulação imobiliária; e o turismo sexual. Engajado, quando propõe conceitos como o de “turismo comunitário”, aquele em que o protagonista é a comunidade local, organizada em associações, cooperativas e organizações não-governamentais.

De forma brilhante e bem acabada, os pesquisadores cearenses seguem firme no seu compromisso, dado pelo grande geógrafo Milton Santos, no sentido de uma outra visão do turismo que não a do mercado.

ⁱ Resenha referente à obra: CORIOLANO, Luzia Neide M. T; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EDUECE, 2007. 440p.